

Bônus e investimento substituirão parte do débito com banco privado

BRASÍLIA — Uma boa parcela da dívida externa com os bancos privados será trocada por títulos de organismos internacionais e de governos (bônus) ou por investimentos (capital de risco) no Brasil, que serão negociados com terceiros. A afirmação foi feita ontem pelo Diretor de Mercado de Capitais do Banco Central, Luiz Carlos Mendonça de Barros, na abertura do curso "Plano Integrado de Desenvolvimento e Treinamento da Área de Mercado de Capitais", no Banco Central.

— O Banco Internacional ser credor do Brasil é uma operação ultrapassada e certamente os bancos vão ter de trocar a dívida de alguma forma. Podem trocar por bônus ou investimentos aqui e depois tentar negociar esses investimentos com terceiros — declarou.

O Diretor do BC assinalou que a transformação da dívida em investi-

mentos atende aos interesses do País e dos bancos estrangeiros. Observou que no mercado de crédito internacional, cada vez mais, os bancos estão deixando de emprestar para países, cedendo o lugar aos títulos emitidos por organismos internacionais.

— O que se faz atualmente é o país emitir um título que é negociado e comprado pelos bancos, com a característica de poder ser vendido. Hoje, já aparece no mercado internacional o título perpétuo, o bônus que nunca pode ser resgatado, só mudando de mão — explicou Mendonça de Barros.

Para o Diretor de Mercado de Capitais do BC, um fator importante na negociação com os bancos credores é estar "absolutamente claro" que o Brasil não tem condições de pagar sua dívida, e ela vai ter que ser rolada.